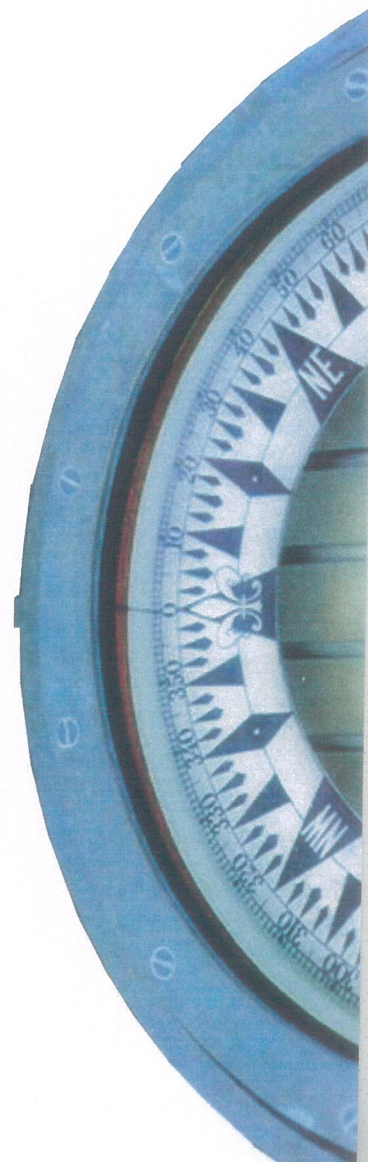


2007

**GRANDES OPÇÕES do
PLANO e ORÇAMENTO**
documentos previsionais

MUNICÍPIO DA PÓVOA DE VARZIM



ÍNDICE

ÍNDICE

	PÁGINA
ÍNDICE	1
RELATÓRIO	3
1. Algumas Notas	4
2. Introdução	6
3. Os Recursos	7
4. As Aplicações	9
5. Os Investimentos	13
PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS	16
Resumo do Plano Plurianual de Investimentos	17
Plano Plurianual de Investimentos	18
ORÇAMENTO	29
Resumo do Orçamento	30
Receitas	31
Despesas	37
01. Administração Autárquica	38
02. DAF	47
03. DOM	50
04. DGUA	54
05. DDL	57

RELATÓRIO

AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E O ORÇAMENTO - 2007

RELATÓRIO

1. ALGUMAS NOTAS

No esforço global que o Estado, a todos os níveis da sua administração, tem de fazer para o equilíbrio das finanças públicas, os municípios têm sido cooperantes: de facto, a administração local, além de, globalmente, ser responsável por uma ínfima parcela da dívida pública (basta dizer que o conjunto dos 308 municípios deve menos que três grandes empresas públicas...), ainda assim, mercê de recente alteração legislativa, é sobrecarregada com novas responsabilidades não acompanhadas da correspondente contrapartida financeira.

Todos estamos, seguramente, de acordo quanto à necessidade de contenção da despesa pública. Mas a ênfase com que, nos últimos tempos, esta necessidade tem sido apregoada pela administração central, além de soar bem num País onde todos temos consciência de que é elevada a carga fiscal sobre os cidadãos e de que o Estado, na sua globalidade, gasta demais e, por vezes, muito mal, serve, na prática da mais recente administração financeira do Governo Central, para alimentar, junto da opinião pública, a ideia de que os outros níveis de administração (entenda-se: os municípios) é que são despesistas. Ora, como dissemos, nada é objectivamente mais falso do que esta repetida insinuação - aliás, crescente, desde há 2-3 anos, quando, na comunicação social, começou a desconstruir-se a áurea de prestígio que era, muito justamente, associada à gestão municipal, fruto de um poder democrático diariamente escrutinado pelos cidadãos. Quem acompanha a evolução da vida política não estranha, por isso, o impulso centralizador que é crescentemente patente e que terá, entretanto, novos e mais visíveis desenvolvimentos ao nível da gestão da riqueza nacional - o que é